Anno de 1842. Terça Feira 4 de Janeiro. Anno XVIII. N. 2.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Macció, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. s. Aprigio
4 Terç. s. Tito
5 Quart. s. semeão.
6 Quint. ✠ Dia de Reis.
7 sext. s. Theodoro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
8 sab. s. Lourenço. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
9 Dom. s. Julião.

Preamar do dia 4 de Janeiro.
1.ª as 10 horas e 54 m. da tarde.
2.ª as 11 horas e 18 m. da manhã.

CAMBIOS NO DIA 24 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1$	
» » Paris 320 reis p. franco.	
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	
Ouro - Moeda de 6.400 V.	14.500 a 14.700
» » » N.	14.400 a 14.600
» » de 4,000	8.100 a 8.200
Prata - Patacões	1.640 a 1.660
Prata - Pesos Columnares	1.640 a 1.660
» » Mexicanos	1.620 a 1.640
» miuda	1.440 a 1.460
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 50 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 3 a 9 de janeiro de 1842.

Assucar b. n.	1. sorte	1$800	
	2.	1$700	1. q. 1700
	3.	1$600	
	4.	1$450	
	5.	1$300	2. q. 1300
	6.	1$150	
Dito dito velho	1.	1$600	
	2.	1$300	1. q. 1300
	3.	1$400	
	4.	1$250	
	5.	1$100	2. q. 1100
	6.	950	
Dito masc. n.	1.	1$050	
	2.	950	1. q. 1050
Dito dito velho	1.	950	
	2.	850	1. q. 950
Algodão em pl.	1.		6$200
	2.		5$200
	3.		4$200

Jose Affonso Ferreira.
Francisco Jose Marinho.
Feitores e conferentes.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade cavalleiro da ordem de Christo e administrador da meza do consulado por Sua Magestade Imperial e Constitucional etc.

Faz saber que no dia 8 do corrente se hade arrematar na porta da mesma administração tres caixas de assucar branco, aprehendidas pelos respectivos empregados do Trapixe Novo, por enexactidão das taras, em cujo dia se findão os prazos marcados no regulamento, sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela imprensa.

Meza do consulado de Pernambuco 3 de Janeiro de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e administrador da Meza do Consulado de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faz saber que no dia 5 de Janeiro de 1842 se hão de arrematar na porta da mesma administração trez arrobas de fumo aprehendidas sem despacho a bordo da barcaça Auria, que seguia viagem para o Rio Formozo; e no dia 7 do mesmo oito caixões de doce de goiaba pezando vinte quatro libras, aprehendidos sem despacho em hum bote que os condusia para bordo de um navio Hespanhol; em cujos dias se findão os prasos marcados no regulamento, sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. E para que chegue a noticia a quem convier mandei a fixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela Imprença. Meza do Consulado de Pernambuco 23 de Dezembro de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

ARSENAL DE GUERRA.

O arsenal de guerra compra nove ou 10 quintaes de ferro com diferentes vitolas.

Arsenal de guerra 3 de Janeiro 1842.

Veiga Pessoa.
Direitor.

PREFEITURA.

Parte do dia 31 do passado.

Illm. e Exm. Sr. - Das partes hoje recebidas consta somente que no dia 28 do corrente fora assassinado á facadas no lugar de Tigipió, o pardo Marcos Jose, saindo feridas outras pessoas, sendo uma dellas gravemente, por occasião de uma folgança de toques e danças, que infelismente terminou em semelhante desordem, podendo escapar-se á salvo os authores deste crime, os quaes não tem sido ainda presos, apesar das diligencias da policia.

Parte dos dias 1, 2, e 3 do corrente.

Partecipo a V. Ex. que nos dias 31 de dezembro proximo passado, e 1, e 2 do corrente não occorreo novidade.

A camara municipal desta cidade, faz sessão extraordinaria no dia 7 do corrente, e nesse dia serão impreterivelmente arrematadas duas casas na praça da Independencia de n. 23 e 24.

Recife 3 de Janeiro de 1842.

Francisco Antonio Rabello de Carvalho.
Secretario interino.

Rendimento da recebedoria das rendas geraes internas no mez de dezembro proximo passado.

Novos e velhos direitos	270$580
Direitos de chancellaria	4$830
Verbas da mesma	4$330
Disima da mesma	283$704
Imposto de letras	38$349
Cartas de bachareis	4$000
Emolumentos de certidões.	$320
Foros de terrenos de marinha	1$687
Laudemios	33$000
2.ª decima de mão-morta	70$380
Sisa dos bens de raiz	5;177$842
Sello do papel	1;048$380
Imposto de lojas abertas	2;377$100
Taxa de 1$ reis por escravos	1$000
Dito de barcos do interior.	233$200
Rs.	9:554$922

Recebedoria das rendas geraes internas 3 de janeiro de 1842.

No impedimento do escrivão
O primeiro escripturario
Manoel Antonio Simões do Amaral.

PRAÇA DO COMMERCIO 30 DE DEZEMBRO - 1841.

Revista Mercantil.

Cambio — Sem tranzações a 29 d.
Algodão) Poucas vendas; e continuão pelos
Assucar) ultimos preços.
Carne secca — Sem entradas; e o mercado está suprido.
Bacalhão — Chegarão dous carregamentos: um de 2610 Barricas, que foi vendido a 7$800; e outro de 2600, que seguio para a Bahia.

Os dias festivos tem paralizado as tranzações.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Decisão do conselho de ministros para a abertura das Cortes em

HESPANHA.

Serenissimo Senhor. Grandes, de summa importancia e de immensos resultados são sem duvida as diversas leis que com illustrado zelo e sabedoria decretaram as cortes na ultima legislatura á proposta do governo. De desejar haveria sido que tivessem podido continuar seus interessantes trabalhos até satisfazer inteiramente as necessidades dos povos, e desenvolver os principios consignados na constituição; porém a legislatura dedicada a objectos tão grandiosos ter-se-hia prolongado mais além do que o promettiam a estação e as attenções particulares dos senadores e deputados, que não era justo descuidar absolutamente. Por estas considerações houve Vossa Alteza de se resignar com a imperiosa necessidade que aquellas lhe prescreverem de dar algum descanço proporcionado ás indicadas attenções, e de deferir os ardentes desejos de completar seus vastos designos em beneficio da nação magnanima que confiou a Vossa Alteza a direcção de seus destinos durante a menor idade de Sua Magestade a Rainha D. Isabel II. Soffocada felizmente na sua origem a revolução de Outubro, e restituido o paiz ao estado normal; dado o necessario descanço aos representantes da nação, e tendo podido tambem desta maneira attender aos seus assumptos particulares, é chegada a época em que possam tornar a occupar-se da causa publica, na qual ha tanto que fazer para que a constituição fique completamente realisada, por a nação no caminho da prosperidade e grandeza e a que por tantos titulos se faz credora.

Até aqui os orçamentos ou não tem sido descutidos, ou o foram tão tardiamente que só poderam reger em um curto tempo do anno a que pertenciam. O governo prometteu apresentar dentro deste aquelle que pertence ao anno proximo futuro, e ter-lo-hia feito com tempo sufficiente para que dentro delle podessem ser descutidos, se os ultimos successos e as suas relativas attenções não o tivessem impedido. As leis organicas, e outras que o governo apresentará, todas de tão grande importancia como ellas o hão de manifestar, exigem a cooperação das cortes e sua prompta reunião.

Por isso o conselho de ministro do qual sou presidente penetrado da importancia e necessidade já manifestadas, tem a honra de propôr a Vossa Alteza se sirva approvar o decreto que apresenta para a convocação das cortes ordinarias. Saragoça 16 de Novembro de 1841.— Serenissimo Senhor.= Facundo Infante.

DECRETO.

Dona Isabel II por graça de Deos e da constituição da monarchia, Rainha das Hespanhas, e em seu real nome e durante sua menor idade D. Baldomero Espartero, Duque da Virtoria, Regente do Reino a todos os que o presente virem sabei. Que desejando ardentemente se consolidem as instituições liberaes que a nação ha dado, por meio das sabias e convenientes leis, e que além disto se proponham, discutam e approvem quantas forem conclucentes para fomentar a prosperidade do paiz, e conduzir a nação ao alto gráu de esplendor e grandeza a que por tantos titulos é chamada, usando da faculdade que nos compete pela constituição promulgada em 18 de Junho de 1837 e ouvido o conselho de ministros, temos resolvido convocar, como pelo presente convocamos cortes ordinarias, conforme a mesma constituição, para o dia 26 de Dezembro. Por tanto mandamos que no citado dia 26 de Dezembro se achem reunidos nesta capital para celebrar as cortes extraordinarias, os senadores e deputados. Te-lo-heis assim entendido, e disporeis o necessario para o seu cumprimento, fazendo-o imprimir, publicar e correr.— O Duque da Victoria.—Dado em Saragoça a 17 de Novembro de 1841.—A D. Facundo Infante.

Idem.—Em fim o regente do reino decretou a desejada e solicitada reunião das cortes, que foi ha alguns dias a esta parte o objecto da viva polemica, na qual não nos cabe pequena parte. Os que a todos trances sustentam e applaudem os actos do poder, contam uma especie de triunfo porque se ha dado o importante passo da convocação das cortes dentro do mez de Dezembro, o qual de algum modo deixa em bom lugar a palavra que sahiu da boca do Sr. presidente do conselho de ministro. E' verdade que ainda este anno se ajuntavam de novo os representantes da nação, porém é no dia 26 de Dezembro isto ou no fim do anno, e por tanto não tão prompte como em nosso entender e de muitos outros amantes do bem publico tinham desejado.

Se em lugar do dia 26 do mez proximo futuro as cortes se tivessem abrido no 1. de Novembro ou se adata do decreto em lugar de ser de 17 deste mez fosse do de Outubro, talvez que não tivessemos hoje a lamentar a desgraçada situação da capital da Catalunha, produzidas já pelos repetidos e tristissimos escarnecimentos, já pelo exaggerado ardor patriotico de alguns, pela obstinação de outros, e em summa pelo fatal motivo que tem sempre de vir as cousas a este paiz de vicitudes politicas encadeadas umas com outras desde tão largos annos.

Já quando pela imprensa se discutiu sobre a reunião das cortes expozemos a idéa que agora tortamos a repetir de que a demora podia occasionar mui graves complicações pela força de circunstancias em que se achava o paiz. Nem se quer ao menos houve a discripção de annuncia-la solemnemente que em breve se reuniriam as cortes, e por desgraça vemos confirmados em não pequena parte nossos presentimentos, e muito estimaremos como é de esperar, que não passe a mais o que já notamos.

Vamos ouvir as importantes explicações que se derão aos mandatarios do povo acerca da provisão dos governantes, para conhecer a tempo a vasta conspiração que contra a liverdade, a independencia, e a pessoa da rainha se tinham tramado havia já bastante tempo, veremos o que dispoz o governo para prevenir os infaustos successos de Pamplona e dos outros pontos em que a traição desenrolou a sua horrenda bandeira. Saberemos o premio, ou castigo que se ha dado aos agentes do governo, que nada fizeram para evitar a explusão da mina, pois que até hoje mais temos visto premio que castigo; e finalmente conheceremos se o poder quando se serviu dos meios para tornar nulos os loucos intentos dos rebeldes fez tudo o que prescreve a boa politica, e tudo aquillo que marca o nobre fim de segurar para sempre contra novos perigos os caros objectos que se hão visto ameaçados da morte por causas que em nossos dias já recebiam toda a luz que é de desejar.

Para então reservamos dar o nosso parecer sobre pontos tão interessantes; mas já que por incidencia, temos fallado de Barcelona, e já que os assumptos daquella importante capital são o objecto da curiosidade e da polemica, como os mais interessantes e mais arduos que hoje em dia occorrem, não podemos deixar de fazer algumas amigaveis advertencias ao ministerio, conformes com o que já em varios artigos temos apontado sobre a face que apresentava esta delicada questão, que deverá ter o primeiro logar nos debates parlamentarios por muitas ponderosas razões: Não nos surprehendeu o desenlace que acabamos de observar na mais forte crise pois os tinhamos previsto; porque segundo o justo raciocinio não era possivel que outra cousa acontecesse.

Maior sorpresa nos produziu o giro que começou a dar as cousas o capitão general do destricto da Catalunha depois dos acontecimentos que tiveram logar nos dias proximos á sua entrada em Barcelona.

A declaração do estado de sitio é um facto official do que não podendo duvidar, como o são os demais bandos publicados em Barcelona, a dissolução da deputação provincial da camara, e de trez batalhões de milicia nacional está sómente annunciada nos periodicos, e não a temos ainda visto conformada officialmente.

O estado do sitio é nas circunstancias em que se achava Barcelona, illegal, contrario ás recentes disposições e demais inutil em todo o sentido.

Sobre a illegalidade nada temos que dizer pelo muito que já dissemos nesta materia, mandando amigos e adversarios politicos, em diversos e mui repetidas circunstancias;

e tambem porque a illegalidade de similhantes declarações não necessita explicar-se para os que sabem a constituição e as leis do reino.

Quanto ao acto do senhor Van-Halen se oppõe as recentes disposicõesdo governo, o faz ver o decreto expedido em 14 de Janeiro ultimo pela regencia provisoria no qual, reconhecendo os abusos de authoridade, e os excesos que sem causa de severidade nem de utilidade se tinham cometido em tempos anteriores q' dispoz—que só em casos em que real e verdadeiramente se achasse sitiado um povo pelos inimigos exteriores, ou interiores poderiam as authoridades militares declarar o estado do sitio, ficando absolutamente prohibido faze-lo em quaesquer outras circumstancias, debaixo das penas que estabelecem as leis.—

Barcelona não se achava exteriormente sitiada, quando o não fôra pelo mesmo capitão general que se colocou em suas immediações com forças respeitaveis. No seu interior longe de se notar resistencia, não se vio cousa alguma desta natureza, não se fecharem as portas ao chefe militar, não se fez outra cousa mais que sanar qualquer inconveniente que podesse apresentar-se por mais ligeiro que fosse, para o que dictaram as authoridades locaes todas as disposições convenientes e mandou-se uma commissão ao general para que entrasse quando bem lhe a prouvesse. Por conseguinte a declaração que elle fez depois de ter ocupado a cidade sem encontrar na mesma embaraço algum, e depois de ter as corporações. á seguranca e á ordem publica, não podia fundar em motivo algum urgente, e muito menos nos que prefixa o decreto de 14 de Janeiro.

Ao governo que os dictou pertence ver como os tem comprido nesta ocasião o general da Catalunha.

Que o estado de sitio é sob todas as vistas inutil, tambem é facil demostra-lo, tornando a recordar o estado pacifico de Barcelona quando entraram as tropas, e notando que para dictar todas as disposicões convinientes em nada se necessitava da illegal declaração que anathematisamos.

Notaveis e recentes exemplos podemos citar para comprovar a nossa asserçao; mas para isto bastara sómente lembrar a Madrid, donde se póde dizer, estando sitiado o povo por inimigos internos, sem estado de sitio triumphou completamente, sem estado de sitio se restabelecco a ordem em mui poucas horas depois de se ter alterado, sem estado de sitio se deram muitas e importantes providencias que a situação reclamava, e finalmente sem estado de sitio se applicou a lei aos inimigos da liberdade e do socego publico. E julgamos que não haverá quem diga que em Madrid tinham os perturbadores menos elementos que aquelles com que podiam contar os inquietos de Barcelona quando contra todos os principios e contra tudo o que era de esperar se declarou o estado de sitio em uma cidade onde não havia sitiador nem sitiado.

A inutilidade realça por a improcedencia e illegalidade da declaração. Veremos o que faz o governo tendo presente o detreto que acabámos de citar e a conducta que observou o mesmo governo em Madrid ainda ha tão pouco tempo, e finalmente veremos o que se decidem as cartas quando se lhe façam estas e outras observações.

Aqui o general Van-Halen determinou sobre os outros pontos não é menos illegal, se é certo que referem os periodicos de hontem; porque de nenhum modo tem faculdades o chefe militar donde regem leis em Catalunha para dissolver deputações provinciaes, municipalidade, e milicia. Ainda é questão se isto o pode fazer o supremo governo; porem todos sabem que o chefe militar não está authorisado para assim praticar. Ao demais visto o que antecipadamente tinham feito as corporações populares de Barcelona para o restabelecimento do estado normal, não se concebe como póde o general arrojar-se a dissolve-la do efficaz apoio que necessariamente lhe teriam dado.

Pelos ultimos actos das ditas corporações o general não tinha senão dar-lhe agradecimentos, [e os primeros de modo algum podia condemna-los, porque se dellas nasceo a creação da junta, tambem do senhor Van-Halen, tambem do chefe politico, e tambem do governo mereceo a approvação o estabelecimento da dita corporação, em virtude das circunstancias que a rebelião poz o estado, circunstancias q' exigiam providencias extraordinarias, e diga-no-lo por uma vez circunstancias nas quaes aquella e outras juntas prestaram serviços dificeis de premiar.

Ja que inconsideravelmente se começou a traciar com tanto desacerto o assumpto de Barcelona desde a proclamação do regente, já que depois se hao commettido as recentes imprudencias que complicam a situação, o governo deve meditar muito neste negocio, deve procurar que se repare o mal causado e que de nenhuma maneira vá em augmento; porque sobre elle pesarão consequencias, porque elle soffrera as inculpações que as cortes lhe fizerem, e porque entre outros damnos pode este occasionar o gravissimo de que se abram as cortes no meio de choques de opposição, que muito conviria evitar ou diminuir em momentos em que, se bem que ha cessado o receio da tempestade, e de maior monta, que marchem completamente unidos os poderes do estado para consolidar a situação constitucinal e para fazer de todo impossveis novos motivos de convulção e transtornos.

Os que tem observado a nossa marcha como escriptores, durante o actual ministerio, e os que conhecem nossos principios e nossas intenções apreciarão q' nos dediquemos a aconselhar o ministerio: eos que sinistramente no; quizeram julgar, verão por experiencia dentro em pouco tempo se temos razão para nos expressarmos da maneira que hoje o fazemos.

O nosso cerrespondente particular de Madrid nos diz em data de 25 de novembro o seguinte:

Madrid 25. — Continua, segundo as ultimas noticias em estado de sitio, e sugeita ao arbitrio do general Van Halen, a capital da Catalunha; e contra os seos actos já se tem pronunciado não só a imprensa da dita cidade, e a desta corte, mas tambem a municipalidade, e milicia nacional de Tarragona, que dirigirão representações ao regente, queixando-se dos actos daquelle general, a quem chamam o novo tirano de Barcelona.

Parece que se procederia a nova organisação dos batalhões da milicia nacional que foram dissolvidos, pois que os menbros da nova camara municipal, são os mesmos, que foram eleitos por occasião da gloriosa revolução de setembro de 1840.

Consta terem chegado a Perpignan os membros da dissolvida junta de Barcelona, e segundo o passaporte que levavam desta cidade tencionam dirigir-se a Inglaterra.

Continuam a entregar-se em Barcelona as quotas aos que foram collectados illegalmente.

Tinha entrado no dia 18 do passado na dita cidade o general Serrano, com alguma força de cavallaria e infanteria.

Disem que se dirigia tambem de Guadix para o mesmo ponto o regimento de infanteria 25, e que o batalhão de Vergara marchava para a Valencia.

O governo acabava de publicar uma circular, com instrucções sobre a conservação e melhoramento dos montes, defesas, e plantações; e recommendando aos chefes que promovam nos seos discrictos, todo o bem dos povos tanto neste como em todos os assumptos.

Esperava-se com a maior brevidade a chegada a Bilbao do general Alcaiá, pelo qual anhelam alli, a fim de se verem livres de Zurbano.

A deputação provincial de Madrid representou tambem ao regente contra os excessos commettidos pelas dissolvidas juntas de vigilancia.

As noticia do Aragão, Castella, e Andaluzia são as mais satisfatorias, e nellas reina a tranquilidade. Só em Pontevedra é que houveram algumas pequenas desordens que logo se apasiguaram.

Aqui tem havido muitas festas pela chegada do regente. A municipalidade dirigio-lhe uma eloquente felicitação em que lhe chama — « esse soldado e valente Espartero que nos tem dado a paz a felicidade. » — A officialidade da milicia nacional da guarnição depois de desfilarem no dia da sua chegada, reuniram-se em varias hospedarias, onde jantaram, e brindaram a saude da constituição, Rainha Izabel, e Regente: assim como a outros muitos objectos patrioticos.

A imprensa continua a occupar-se da proxima reunião das cortes, dos sucessos de Barcelona, e das especulações da bolsa, de q' já lhe fallei, e sobre o que cada um opina, segundo lhe parece. Em quanto a minha opiniao, nada digo, sem ver o resultado.

Parece que chegarão novas forças francezas á fronteira, e que só de cavallaria se organisarão em pé de guerra 16 esquadrões. Dizem que se recebera em Bayona ordem pelo telegrapho para se faserem 6 milhões de cartuxos.

Sitios que tem soffrido Barcelona.

Julgamos que muito deviam interessar aos nossos leitores as seguintes noticias historicas sobre Barcelona as quaes explicam até certo ponto os sucessos de hoje, e o apaixonado empenho com que se promove a demolição da cortina interior da sua cidadela.

Barcelona é uma praça de guerra de muita consideração. Inatacavel pela frente do mar porque seo pouco fundo impede a aproximação de navios de guerra, está defendida pela parte da terra com multiplicados baluartes e obras avançadas, principafmente por uma magnifica cidadela situada na extremidade do lado do nordeste e pelo forte de Monjuich edificado no cume de um monte ao sudueste.

Muitos são os sitios memoraveis que esta cidade e seos belicosos habitantes tem sustentado, dando provas de intrepidez e heroismo de que se acham cheias todas as historias.

Sob o dominio dos mouros oppoz Barcelona em 802 a mais tenaz resistencia aos generaes de Luiz rei de Aquitania, sustentando-se durante desasseis mezes, nos quaes em as ultimas semanas foram quasi continuos os assaltos. Destruidos os edificios, derribada as muralhas, degollados ou mortos de fome metade de seus habitantes o resto nunca quiz ceder, até que por fim sendo tomada de assalto foram os mouros expulsos, e a cidade occupada pelos francezes.

Em 985 tornou a ser sitiada pelos mouros, e depois de seis dias de assalto tomada pelas tropas de Amansor, rei de Cordova. Nesta occasião soffreo tambem o incendio, e quazi todos os seos habitantes foram reduzidos á escravidão. O conde Borel a reconquistou pouco depois e se assegurou na posse della.

No seculo 15 foi Barcelona o foco da rebellião da Catalunha contra João segundo, rei de Aragão, seu soberano. Sustentou um cerco contra o mesmo rei e conseguio fazel-o levantar no anno de 1462. Igual resistencia opoz em 1482, mas sitiada por forças superiores, rendeo-se finalmente nesse mesmo anno, depois de um assedio de seis meses.

Em 1640 tornou a ser fóco de uma nova sublevação da Catalunha resistio pelo grande espaço de doze annos a todos os esforços de seo rei Filippe 4.°, até que por fim se entregou depois de ter soffrido um bloqueio e sitio de dez meses. Resistio tambem a Cárlos segundo em 1689, mais foi submettida pela força.

Em 1697 sucumbio aos ataques do exercito francez, commandado pelo duque de Vendóme. Os habitantes estavão bem armados, tinhão uma guarnição de 12 000 homens, e eram defendidos pelo principe de Darmstadt, alem disto um grande exercito commandado por D. Francisco Velasco corria a socorrelos, mas endo sido este derrotado, Barcelona capitulou depois de 52 dias de trincheira aberta.

Em 1706 sublevou-se contra Filippe 5.°, e foi sitiada por este proprio principe, porem a aproximação de uma frota inglesa o obrigou a levantar o sitio.

Esta cidade via-se abandonada pelo archiduque, a quem chamavam seu rei: as provincias limitrofes obedeciam a Felippe 5., e as de mais cidades da Catalunha já se lhes haviam submetido, mais não obstante isto Barcelona resistio. Sustentou um sitio memoravel contra as forças reunidas de França e Hespanha. Extraordinarios, foram os rasgos de valor e heroismo que alli se praticaram.

Os habitantes reduzidos a seus proprios recursos, sem tropas, sem guarnição atreverão-se a fazer frente a exercitos numerosos e aguerridos, e commandados por generaes de grande fama: não temerão a desgraça, a fome e a morte. Os paisanos portaram-se como os mais aguerridos soldados, os estudantes da universidade fomaram batalhões q' foram por muito tempo invenciveis, curas e frades com cruxifixo na mão e uma espada na outra percorriam as tropas e animavam os guerreiros excitando-os a combater em nome da divindade cuja imagem lhe apresentavam: alli se viam alguns religiosos capuchinhos com os abitos suspensos, e a barba sugeita com uma cinta, benzer, carregar e disparar as peças com o maior acerto: malheres enthusiasmadas fasendo preparativos de defensa, correndo á brecha, misturando-se entre os combatentes, e fasendo tiros tão seguros como os mesmos soldados com quem se confundiam.

Indomaveis pareciam os barcelonezes, suas mesmas perdas e alçavam tanto valor e obstinação. Por fim Bervick redobrando seus esforços apoderou-se do baluarte de Santa Clara (1) bem regado com o sangue foi novo theatro do seu valor: as mesmas ruas se converteram em campo de batalha e os combates se multiplicaram. Batidos por forças superiores recuavam, mas logo tornavam aos seus postos e nelles se defendiam com novo ardor. Berwick offereceo-lhe a vida, mas não quiseram recebel-a pelo preço de se entregarem. A noite cubrio com as suas trevas muitos feitos heroicos, que a historia nos teria transmettido.

Amanheceo o dia seguinte, o sangue corria por todas as partes, as ruas achavam-se juncadas de cadaveres e com tudo os barcelonezes ainda se batiam. As mulheres lançavam das janellas pedras e materiaes ardendo sobre os assaltantes. Berwick tornou a offerecer as vidas, mas não foi escutado, porque se queria continuar tão desigual lucta. Até que a final mandando incendiar as casas não tiveram os barcelonezes mais remedio que renderem-se, o que fizerão no dia 19 de Setembro de 1714. Não obstante esta degraça conservaraõ toda a sua altivez e odio para com os vencedores, viraõ suas bandeiras queimadas pela mão do algoz, perderaõ seus foros e privilegios. Sujeitos a novas leis nunca perderam o seu rancor para com os inimigos e o transmittiram aos seus descendentes. O empenho actual de arrazar a cidadella comprova bastante este facto. Esta cidadella foi edificada por Felippe 5. depois da conquista. Occupa uma grande illustre da nobreza franceza. Os sitiados tornaram á carga e o recuperararam, e apesar de se acharem distruidas as muralhas os barcelonezes incapazes de sentir o medo sustentaram-se na brecha com tanta impavidez e sangue frio como se estivessem cubertos, porem accommettidos pela multidão se retiram com ordem para a cidade que extenção de terreno, no qual se destruiram como já dissemos em outro lugar, mais de 600 casas, 3 conventos e uma parochia.

(1) Occupava a parte do terreno onde depois se construio a cidadella.

Madrid 24 de Novembro. — Entrada do regente. — Hontem ás duas horas da tarde, como antecipadamente se tinha prevenido, entrou nesta capital o regente do reino, regressando da sua triunfante marcha, na qual precorreo varias provincias da monarchia, recebendo em todas ellas as mais distinctos homenagens, e o maior affecto dos povos. Felizmente bastou só a sua fama guerreira e o enthusiasmo pela causa da liberdade para terminar em poucos dias uma guerra que á primeira vista não deixava de apresentar symptomas de duração. Se acontecesse de outro modo seguros estariamos de que o chefe da nação teria visto realisados os grandes e espontaneos offerecimentos que os povos lhe tem feito.

Antes de hontem tinham sahido desta corte o chefe politico e a deputação provincial de Madrid a fim de receberem a S. A. em venda de Meco desta provincia e da de Guadalajara; e hontem sahio a camará municipal até ao confim da jurisdicção desta cidade, onde effectivamente recebeo o regente, a quem acompanharam as referidas authoridades, a cujo encontro tambem tinham sahido na venda do Espirito Santo um batalhão e um esquadrão da milicia nacional.

Apezar do frio e humido que estava o dia muitas pessoas de todas as jerarchias tinham sahido até aos suburbios da capital a esperar o regente, e em todo o transito deste a por a de Alcalá até ao palacio, assim como as janellas dos edificios do dito transito se via um immenso concurso composto de toda a classe de povo, que fazia muito difficil podesse circular por aquellas paragens.

Os primeiros que compunham o cortejo eram os timbaleiros, maceiros, e officiaes inferiores de justiça, depois seguia-se a camara deste anno acompanhada da do anno passado.

Vinha então o regente em um soberbo carro tirado por lindos e briosos cavallos com volantes a pé.

Fechava o cortejo a brilhante escolta de S. A. o quinto batalhão de nacionaes e um esquadrão da dita milicia.

Com esta mesma ordem foi o cortejo até ao palacio, e da mesma maneira voltou até a casa do regente, cuja pessoa foi cordealmente applaudida por todo o povo que se achava nas ruas e janellas.

Todas as casas das ruas por onde passou o regente estavam vistosamente armadas, e na parte mais imminente da rua do duque da Victoria se tinha erigido pela camara um arco singelo pela brevidade com que foi disposto, mas que não deixava de ser vistoso. Compunha-se de uma armação toda bordada e coberta de laureis e pedras, e esta armação era cingida por grinaldas de flores. O arco

estava sustentado por 28 columnas. Entre as 16 do centro havia quatro estatuas: na parte mais alta do frontespicio da porta de Alcalá viam-se o Genio Nacional e a Fama sustentádo uma especie de targeta na qual se lia esta legenda: — Ao pacificador de Hespanha, a villa de Madrid — e no reverso lia-se — Ao invicto duque da Victoria Regente do Reino.—

A' noite illuminou-se toda a superficie do ara por uma multidão de vidros de diferentes cores, o que formava a mais linda vista a pezar do forte vento que não deixava conservar completamente accesas todas as luzes.

O Regente fez uma entrada verdadeiramente triumphal, o que, sem duvida, haverá desconsolado muito aquelles que aparentam crer e se estorçam para que os mais creiam que a causa de Espartero, unida estreitamente á do progresso, não tem muitos partidistas em Hespanha.

Mas sobre isto nós só quizeramos que estivessem ontem muitos dos estrangeiros que se acham illudidos para que á vista se desenganassem, pois que aos de casa não é facil convence-los, porque jámais se convence ao que está convencido, mas que renitente recusa confessa-lo.

O povo de Madrid e a nação na sua grande maioria estão bem satisfeitos do accerto e do patriotismo com que maneja as redeas do estado, o duque da Victoria, e só deseja que todos os que tem a obrigação de auxiliar-lo nesta tão ardua empresa sejam o éco verdadeiro e os sinceros e exactissimos executores de seus hespanhoes e constitucionaes sentimentos.

Nós sempre mui escassos em queimar insenço nas aras do poder, nós que accerrimos sustentamos a regencia triple por julgarmos que assim convinha aos principios que seguimos; e á publica felecidade que tanto appetecemos, somos os primeiros em confessar, sem que por isso julguemos offendido nosso amor proprio, que o Regente desde que occupou este eminente lugar, tem sabido sustentar com grande sabedoria e vezivel liberalismo o defficil cargo que as cortes lhe confiáram, e que se durante sua regencia se tem visto algumas faltas que temos censurado, e continuamos a censurar no meio de muitos louvaveis actos governativos cuja cordial approvação lhe temos votado, estas faltas são dos conselheiros responsaveis, e não daquelle que occupa elevado lugar de Regente nem sobre aspecto algum lhe podem ser imputadas.

Sirva isto de cathegorica e terminante resposta aos que sonhando novos transtornos, unico caminho de salvação para sua desesperada causa, se lhe figura, ou affectam tal abertura uma luta encarniçada que ha de provocar o partido nacional progressista contra a regencia do duque da Victoria. Para assim pensar é preciso grande delirio; mas brevemente virá um novo desengano apoz de tantos outros, e já na proxima legislatura, já nas que se lhe seguirem, verse-hão como na passada confundidas todas as opiniões relativas á morta questão da regencia, que com insano e louco intento querem resuscitar os inimigos; e as unicas questões que talvez possão suscitar-se serão as de governo, as de ministerio, e as que poderão ter suggerido os ultimos acontecimentos, cujos precedentes e cujas consequencias talvez sejão consideradas sob differentes aspectos pelos corpos lsgisladores como já o tem sido pela imprensa.

(Eco del Commercio.)

Da fronteira. 16 de Novembro. — Dezeceis mil homens é a força que o governo francez tracta de acantonar na linha dos Pyrinéos, com tudo não ha por ora indicios que aquella força se destine a hostilisar a Hespanha, pois que não se notam os preparativos proprios de taes invasões, e que posso assegurar porque vi partir no dia 23 parte da dita força, e aquella que se preparava para marchar a 30, e por conseguinte estas tropas não podem ter outro obejecto mais que formar um corpo de observação.

O nosso correspondente particular de Madrid nos diz em data de 27 de Novembro o seguinte:

Madrid 27. — Pouco tenho a dizer-lhe por que vamos passando ao estado normal de que sahimos por occasião da revolta de Outubro.

Consta que a deputação provincial da Navarra protestara contra a ordem do chefe politico á cerca da suspensão e substituição dos ajuntamentos de Estella e Puente la Reina.

Dizem que passou por Soria dirigindo-se a Valhadolid o general Iriarte, que dizem vai ser encarregado da capitania geral da Castella á Velha; porque parece que se vai formar cauza, e até alguns ja dizem que se acham presos, os generaes Rivero e Santa Cruz.

Nos periodicos que ahi deve receber verá o contheudo da carta de S. M. a Rainha de Portugal, a S. M. a Rainha D. Izabel II. felicitando-a pelo desfecho da revolta de 7 de Outubro, e por a Divina Providencia a livrar dos planos dos anarchistas.

Tambem verá o preambulo que precede-se a dita carta.

Pelas ultimas noticias, sabe-se que ainda se conserva em estado de sitio a capital de Catalunha, que se tinha mandado fazer o orçamento para a reedicação da cidadella; assim como tornaram-se a mandar cobrar as contribuições que a junta tinha abolido, e reintegraram-se varios empregados que havim sido demittidos.

A commissão militar de Madrid, condemnou á morte o brigadeiro D. João Pezuela, que dizem se acha nesse reino, sem prejuiso com tudo, de ser ouvido em sua defeza, no caso de se apresentar.

Começavam a voltar aos seus lares os individuos, que tinham sido desterrados de Pontevedra.

Dizem que tornam a apparecer na Mancha algumas quadrilhas de ladrões de alguma importancia.

O movimento eleitoral progride com a maior actividade, e continuam a sahir eleitos deputados ou senadores, para supprir os logares que faltam, os amigos da actual ordem de cousas.

Segundo escrevem de Tudella, tinham alli occorrido algumas desordens entre a tropa e os paysanos, pelo que foi mandado sahir daquelle ponto um batalhão de provinciaes.

O conselho supremo militar absolveu os officiaes de infanteria e cavallaria da guarda real ultimamente condemnados, porque disse, que elles, não tinham feito senão obedecer aos chefes que os commandavam.

Hontem pela manhã, apresentaram-se ao Duque Regente o Inspector geral, commandantes e officiaes da milicia nacional, para o felicitar pela sua chegada, e offerecer-lhe uma cruz, como condecorado pelos acontecimentos de 7 de Outubro.

Já se nota uma grande baixa nos fundos de cinco por cento que tanto tinham subido ha dias, e de que lhe fallei nas minhas anteriores.

Nenhum acontecimento notavel se sabe que occorresse nas provincias, as quaes estão tranquillas.

(Do Nacional de Lisboa.)

A' PEDIDO.

Vistos estes autos, termo de achada, vesturia, defeza do Reo Antonio Joze de Magalhães Bastos, e mais peças do processo, prova-se, que o Reo edificou huma caza terrea ao pé do arco de Santo Antonio, sem ter para isso a respectiva licença, contra o disposto no Tit. 7. § 2. das Posturas Municipaes, sendo que a licença concedida em data de 15 de Dezembro de 1836, foi caçada pelo Edital da Camara de 31 de Outubro de 1839 (a fl. 36); e não podião exbulhal-a desse direito as decisões dadas pelo poder judiciario na especie sujeita; pois que competindo pela Lei do 1. de Outubro de 1828, unica e exclusivamente as Camaras Municipaes deliberar sobre as ruas e edificios &c.; e tendo a Camara Municipal adoptado em 1839 hum novo plano de edificação, uzou de seu direito quando cassou todas as licenças anteriores a publicação das Posturas addicionaes concedidas para obras, cujos proprietarios ainda não tivessem dado principio a edificação das mesmas, em cuja classe se achava o Reo, o qual não podia ficar excluido da generalidade do Edital supra mencionado sem dar-se o absurdo de se poder por decisão do poder judiciario levantar hum edificio talvez no meio de huma rua, marcada pela Camara Municipal: alem disso, quando o Reo se podesse prevalecer da licença obtida antes do mencionado Edital, falfava-lhe a cordeação, que lhe não foi dada pela Camara, a qual não podia ser suprida por ser huma das suas peculiares attribuições, sendo indispensavel a vista do art. 12 das Posturas addicionaes, que a Camara marcasse o predio, que devia regular o alinhamento dos novos, o qual devia ser o mais conforme com o determinado para as novas ruas: finalmente ainda admittida a hypothese de ter o Reo licença e cordiação, e de dever regular-se na edificação pela vistoria a fl. 18, elle tinha contravindo as Posturas Municipaes por se ter desviado do alinhamento, do que faz menção a dita vistoria; pois que procedendo-se a huma nova vistoria a requerimento do Reo para se verificar, se a casa em questão estava no alinhamento da casa do Exm. Senador Manoel de Carvalho tirado pela frente, que desta para o caes, e que segundo confessa o Reo em sua defeza a fl. 3 verso he o ponto mais saliente pela praia do Collegio, achou-se que a casa em questão está fora do dito alinhamento dous palmos e meio, comprehendido o cunhal; pelo que, e pelo mais que dos autos consta, condemno o Reo a multa de 6$000 rs., e demolição da obra edificada, na conformidade do Tit. 7. § 2. das Posturas Municipaes, combinado com o Tit. 3. § 4., e justamente nas custas. Recife 22 de Dezembro de 1841. — Antonio Joaquim de Moraes Silva.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 1 parte da 8. Loteria, correm impreterivelmente no dia 11 do corrente: e o resto dos respectivos bilhetes achão-se a venda nos lugares annunciados.

Continuação da subscripção a favor dos habitantes da villa da Praia da vitoria na Ilha Terceira.

Bernardo Duarte dos Reis	5$000
José Rodrigues Pereira	5$00$
V. A. de Souza Carvalho	5$900
Manoel Feliciano Gomes de Figueredo	5$000
Joaquim Gonçalves Cascão	5$000
Antonio Alves Barboza	5$000
Antonio d'Azevedo Villarouco	5$000
Luiz Antonio da Cunha	5$000
Pedro José Ribeiro Alves	5$000
Antonio Maia dá Silva	5$000
Bento José da Silva Magalhães	8$000
João Jacinto de Souza	5$000
Thiago de Barros	5$000
José Antonio de Magalhães Basto	5$000
Antonio José Vieira d'Araujo	5$000
José Joaquim da Silva Maia	5$000
Antonio Francisco Pereira Junior	5$000
Antonio d'Oliveira Maia	5$000
João Texeira de Souza	5$000
João Jacinto Moreira	5$000

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA-VISTA, N.° 6.

As aulas do Collegio Pernambucano abremse de novo no dia 7 do corrente Janeiro. Todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e de Medicina do Imperio, são ali ensinados. Os professores das diversas diciplinas são de mui distincto mérito.

Para conhecimento da regularidade dos estudos, e do regimen interno, acham-se patentes ao publico os estatutos do estabelecimento.

São admittidos alumnos internos, meios-pensionistas e externos.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Joaquim José de Santa Anna Barros, professor particular das aulas de primeiras letras, e Françez, faz sciente aos pais de seus alumnos; que abre as ditas aulas no dia 10 do corrente; assim como scientifica a todos os mais Snrs., que desejão o zelo, prosperidade, e aptidão de seus filhos, e que do seu prestimo se queirão utilizar, para cujo fim se tem esmerado como é publico, e continuará sempre em quanto desta tarefa estiver sobre carregado; hajão de dirijir-se na rua nova de Santo Amaro, em fora de portas casa, D. 4.

= Mr. Kissel, relojoeiro francez, que n'outro tempo trabalhou em Pariz para Caza Real, reinado de Luiz XVIII, aviza ao respeitavel publico, que elle concerta qualquer relojo, que lhe seja confiado, patentes, horizontaes, virgulas, gronometres, e em geral todas as obras tocante a mecanisma: na rua das Cruzes, junto a Typographia; assim como; vende-se relojos horizontaes em ouro e em prata.

☞ Em Pernambuco, rua Nova D. 13 acaba de estabelecer-se um deposito de chocolate, onde se encontrarão diversas qualidades (taes como chocolate ferreo, dito chamado de saude, e dito de Baunilha &c. &c.), á venda tanto em porção como por retalho.

As virtudes e o delicioso sabor de qualquer desses chocolates, os fazem muito recomendaveis; porem o chocolate ferreo sobre tudo, possue propriedades que lhe tem feito alcançar grande reputação na Europa, onde é empregado pelos principaes medicos em varias molestias com um feliz successo.

☞ Quem precizar de um rapaz portuguez, com idade de 22 annos, o qual sabe bem ler, escrever com perfeição, e tem todos os esclarecimentos de todos os negocios mercantis, nesta praça, pode procurar no arco do Bom Jezus, na venda de Dominges José Machado.

Roga-se a pessoa que apanhou um cordão de ouro de vara e meia, grosso, que cahio da janella do sobrado por cima da loja que foi de Herculano José de Freitas, haja de o levar ou mandar, ao dito sobrado, pois ha indicios da pessoa que o appanhou.

☞ Vende-se uma venda em muito bom lugar a dinheiro ou a praso a vista, do comprador se dirá o motivo da venda; á tractar na da Cadeia venda da quina que volta para o beco do Ouvidor.

= Vende-se costados de amarello sem defeito, com tres palmos de largo e 30 de comprido á 15$000, ditos de dous e meio a 12$ e ditos de dous á 9$; quem os pretender annuncie.

☞ Quem quizer mandar fazer limas do xeiro: dando todos os apareilhos; pagando de feitio a 3 por um vintem, fazem-se muito bem feitas e grossas, das-se prontas a qualquer estante que queira; na rua direita, D. 23, e na mesma caza aluga-se uma ama de leite, forra, com muito bom leite.

☞ Arrenda-se um bom sitio muito perto da praça com caza de vivenda, que tem cómodos sufficientes para qualquer familia, com arvoredos de fructos, duas excellentes baixas, huma com plantação de capim, e outra propria para qualquer qualidade de ortalice, duas cacimbas: sendo uma d'agua de beber, e outra de gasto: tem alem de tudo isto no fundo porto de embarque; quem o pretender dirija-se a rua velha, caza D. 21.

= Compra-se escravos de ambos os sexos, com officio, ou sem elles, até a idado de 20 annos; quem os tiver dirija-se a rua do Vigario, N. 21.

— Preciza-se de hum preto canoeiro para trabalhar em huma canôa que carrega 500 tyjollos de alvenaria; quem o tiver procure no beco da Matriz de S. Antonio D. 6 para tratar do ajuste.

— O Snr Joaquim Gonçalves de Faria, queira annunciar a sua morada para se lhe entregar huma carta de sua familia

— O abaixo assignado, aviza ao respeitavel publico, que ninguem faca negocio com João Machado Fernandes Lima, sobre huma escrava de nação, por nome Rita, pois ella não lhe pertence

Joaquim Pereira dos Santos Pinto.

- Qualquer dono de obra que precizar de algumas canôas de areia, tanto para obra, como mesmo para aterrar algum terreno, por preço comodo; dirija-se a rua do Rangel D. 17, adeverte-se mais, que tanto faz dentro da Cidade, como fora

— Preciza-se de huma ama forra ou captiva que saiba cozinhar, e engommar; no botequim do Theatro se dirá quem a pretende

— Dasse dois contos de reis a premio de dois por cento ao mez sobre pinhores de ouro, ou hypoteca em alguma caza; nesta Typografia se dirá.

— Preciza-se alugar hum preto que entenda de cozinhar o diario de huma caza estrangeira; na rua do Hospicio sobradinho do meio da parte do nascente

— Aluga-se huma excellente caza cita no Cortume dos Coelhos na Boa-vista, e junto a olaria do Snr. Miguel Carneiro, tendo hum grande sotão, commodos para familia, e porto de embarque no fundo, e bastante terreno para qualquer estabelecimento, como seja, para estaleiro de construcção, ou armazem de madeira; a falar com Marcelino Joze Lopes.

— Hum homem solteiro propoem-se a ensinar as primeiras letras nesta Praca ou fora della, a pessoa que de seo prestimo se quizer utilizar-se dirija-se a Praça do Commercio armazem de assucar de João Antunes Guimaraens.

- Quem precizar de huma Senhora capaz para ama de caza de homem solteiro, a qual sabe bem engommar, e cozinhar; na rua Direita loja de couros D 20

— Aluga-se huma escrava moça, e muito fiel, a qual sabe engommar, lavar, e cozinhar, faz todo serviço de huma caza; no Aterro da Boa-vis na fabrica de charutos D. 13, que se dirá quem a tem.

— Compra-se porção de cabo velho, e huma escrava que seja boa engommadeira, e sem vicios, paga-se bem; na rua de Aguas verdes D. 38.

☞ O Sr. que annunciou no Diario de ontem 3 do corrente, precisar de 50$ rs. a juros de 2 por cento, dando penhores d'ouro; dirija-se ao pateo de S. Pedro, venda D. 2.

☞ A pessoa que quiser encarregar-se de uma criança para crial-a de leite em sua casa dirija-se a rua da Aurora terceira casa de 3 andares.

☞ Aluga-se uma boa casa terrea com quintal e cacimba, ao pé do manguinho no principio da estrada dos afflictos: a tratar na rua da cadeia do Recife n. 12.

☞ Precisa-se de um europeo para feitor fora desta praça, pagando-se bem, sendo o mesmo natural das Ilhas e xegado de proximo na terra, que saibe ler, escrever, e contar, de idade media e não criança e nem velho, e solteiro: na rua da alegria da boa vista 1.ª casa terrea de sotão de varanda de ferro, e na mesma casa da-se boas luvas a quem der as chaves de uma boa casa terrea ou sobrado para uma grande familia, sendo no mesmo bairro.

☞ Aluga-se uma optima e grande loja com uma grande sala e dous quartos, sita no pateo de S. Pedro, quina da rua do fogo; quem a pretender dirija-se ao sitio do Pombal a tratar com sua dona.

☞ Quem precisar de um caixeiro para venda ou outro qualquer negocio dirija-se a venda da quina do beco do ouvidor defronte do theatro.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que para liquidação de contas pede a todos os seus credores que hajão de apresentar as suas contas correntes para serem pagas no praso de 15 dias.

Bernardo Gomes de Souza.

☞ No dia 31 de Dezembro passado das 7 para as 8 horas da noute, roubarão da casa do abaixo assignado os objectos seguintes: uma corrente de ouro para senhora, com 40 aneis, uma dita pequena fina e quebrada, um par de brincos de ouro lavrado como jogo de damas sendo os quadros azues, dous aneis tendo um delles uma pedra azul, e outro liso, um botão de abertura com um brilhante, dous chales de seda 6|4, um de toquim branco bordado, e outro de sarja preto lavrado, dous cortes de vestidos de cassa estando ja alinhavados, sendo um liso e o outro com umas palminhas cor de rosa, um vestido cor de ganga de chita de ramagens, uma duzia de meias de seda brancas lavradas, 2 pares de luvas compridas de seda preta, e outras brancas curtas, um peça de bico de linho francez, uma casaca de panno verde escuro com botões pretos e gola de veludo, umas calças de merinó preto; 6 coletes de seda de diversas cores, 3 lenços de seda para gravata, e outros de cores, e roupa branca tanto de homem como de senhora, e dinheiro em sedulas miudas; roga-se as pessoas a quem for offerecido estes objectos haja de os tomar e aprehender a pessoa que os offerecer, e levar na rua do Oliveira que vai do mondego para a Magdalena, ou em casa do Snr. José Joaquim de Oliveira, que será recompensado

Mauvernay.

☞ Quem precisar de um cozinheiro, ou padeiro, que sabe fornear pão e bolaxa, annuncie.

☞ O abaixo assignado, declara que tendo a sociado Carlos Monteiro Teixeira a sua venda sita na rua da S. Cruz defronte da ribeira da boa vista, que girava em seu nome particular, fica desde o dia 3 do corrente a mesma venda girando sobre a firma de Soares Pinto & Teixeira, ficando a girança da mesma e o uzo desta firma só a cargo do annunciante, juntamente avisa aos credores da sua firma particular hajão de apresentar suas contas correntes para serem pagas.

José Soares Pinto Correia.

☞ Mr. Reguaire agricultor francez avisa ao respeitavel publico, que tendo empregado com notoria vantagem no engenho Gararapes desta provincia, o seu methodo de fabricar assucar sempre da melhor qualidade, e independente do auxilio da potassa, que annualmente absorve mais de 150 contos de rs. aos agricultores de Pernambuco, depositou na loja dos Srs. Santos Neves & Companhia, na rua do Crespo, diversas especis de assucar por elle ultimamente feitas no sobredito engenho como consta do ducumento junto, para serem examinadas pelos entendedores da materia, e um exemplar das condiçoens com que se obriga a communicar aos referidos agricultores o mencionado methodo, e assentar as taxas dos engenhos da maneira propria para fazer 250 libras de assucar da melhor qualidade por hora, a fim de serem subscriptos por quem se quiser aproveitar de tão importantes vantagens.

☞ Eu abaixo assignado attesto que o Sr. Pedro Reguaire agricultor francez, fez ultimamente no engenho gararapes da minha propriedade, varias qualidades de assucar, que pela simplicidade e economia do methodo empregado pela facilidade e promptidão da purgação, he preferivel ao assucar fabricado nesta provincia, sendo por isto mui provavel que seja mais estimado que elle nos mercados nacionaes e estrangeiros.

Lourenço de Sá e Albuquerque.

AVISOS MARITIMOS.

Para o R. G. do Norte a Lanxa Flor do Dia com toda brevidade, por ter ja parte da carga prompta; quem quiser carregar dirija-se ao pé do trapiche do algodão a tratar com o mestre da mesma.

Para o Aracaty sahe athe o dia 15 de Janeiro o bem conhecido Hiate Flor das larangeiras, forrado de cobre e de primeira marcha, ja tem meia carga prompta: quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se a rua da cadeia loja de fazendas n. 17.

Para o Maranhaõ segue viagem dentro em poucos dias o Brigue Brasileiro Tentação, forrado e em cavilhado de cobre, e de superior marcha e commodos para passageiros, de que he Capitão Patricio Joaquim Gonsalves Maia, e ja tem prompta a maior parte de sua carga; os pretendentes dirijaõ-se a rua da moeda n. 141 a Firmino Jose Felis da Rosa.

Para o Rio de Janeiro o Bergantim Nacional Eugenia, Capitão Manoel Antonio de Souza Guerra, a sahir com toda brevidade; para carga e escravos a frete trata-se com Joaquim Baptista Moreira no seu escriptorio, na rua do Apolo, e para passageiros com o Capitão a bordo.

Para Liverpool a bem conhecida Barca Ingleza Columbus, deve sahir até o dia 10 do corrente; quem quiser ir de passagem dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & C.

Para Lisboa com brevidade o bem conceituado e veleiro Brigue Portuguez Conceição de Maria, forrado de cobre; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos e arranjos com todo o asseio, a fallar com o seu consignatario Francisco Severiano Rabelo ou com o Capitão Manoel da Costa Neves na praça do Commercio.

COMPRAS.

☞ Todos os numeros da Abelha Pernambucana, o Republico Federativo, caixa de guerra de n. 4 a seguir, o Mesquita de capote o n. 1 e de 8 em diante, a ponte da boa vista de n. 6 a seguir, o Indigena de n. 3 em diante, o Diabo de n. 2 a seguir, o gamenho politico de n. 2 a seguir, o ante-regressista o n. 1 e de 6 em diante; quem tiver annuncie.

☞ Um curso de La Croix: na rua da Florentina sobrado novo ao pé da maré.

☞ Escravos de idade de 10 a 20 annos: na rua do Colegio D. 5.

☞ Para fora da provincia escravos pedreiros, carpinas, ferreiros, bons cozinheiros, e boas costureiras, engommadeiras e cozinheiras, e moleques de idade de 10 a 20 annos, paga-se bem a gradando a figura e as prendas: na praça da boa vista D. 3.

☞ 20 libras de tartaruga, pentes velhos e quebrados, e conserta-se e fazem-se pentes de tartaruga: na rua do Aragão D. 34.

☞ Duas escravas perfeitas engommadeiras e costureiras, duas molatinhas de idade de 14 a 20 annos, e dous moleques e negrinhas de idade de 12 a 20 annos: na rua do fogo loja de alfaiate na quina do beco do Padré

☞ Um piano uzado por preço commodo: na rua de agoas verdes D. 37.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Muito boa fazenda de palha para jaqueta por ser muito fresca, e caixas com vidro por preço commodo: na rua do Crespo D. 12.

☞ Um bom quartáu: na rua Direita loja de couros D. 20.

☞ Dous pretos para o serviço de campo, e duas negras para o serviço de casa: na rua de agoas verdes D. 37.

☞ Uma porção de lagedo de muito boa qualidade e ultimamente chegado de Lisboa, por preço commodo: na rua do Vigario D. 15 a tratar com Mendes & Oliveira, ou com o Capitão do Brigue Conceição Flor de Lisboa Vicente Anastacio Rodrigues.

☞ Uma creoulinha de idade de 14 a 15 annos de mui linda figura; por necessidade: na rua da Florentina velha lado do muro de S. Francisco casa junto a fabrica de papelão.

☞ Uma escrava da costa, cozinha, engomma, lava e he boceteira: na loja de fazendas da quina do beco da Congregação Decima 21.

☞ Uma preta de idade de 16 annos, com principios de costura e engommado. a fallar na rua da Florentina na ultima casa do lado do nascente.

☞ Superiores cadeiras de jacarandá, ditas de olio, canapés irmãs das mesmas, por preço commodo por seu dono ter de retirar-se: no armazem de Carvalho e Ferreira no forte do matos, a tratar com Rodrigo da Costa Carvalho.

☞ Uma escrava de idade de 20 a 25 annos, cozinha bem: na rua da Conceição D. 26.

☞ Potassa da Russia da primeira qualidade, em barris pequenos e grandes, por preço commodo, a dinheiro ou a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos na boa vista rua do hospicio casa de sobrado defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos, meias barricas com farinha de trigo, caixas com velas de spermacete, salitre refinado, lenços pretos de seda da india, gangas amarelas, toalhas adamascadas, pentes travessas para marrafas, algodão grosso para sacos, chá preto de superior qualidade, tudo preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Uma escrava de nação boa cozinheira, refina assucar, faz varias qualidades de doces, engomma liso, e lava roupa: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ 6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, por preço commodo: na rua das Flores D. 8.

☞ Os verdadeiros paios de Lisboa por serem somente fritos de carne de porco, e não de alguma outra: no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição, e ali haverá barril aberto para se vender meia duzia delles que sirva para amostra, afim de quem comprar não ser enganado com os feitos de carnes de outras qualidades.

☞ Uma canoa que carrega 500 tijolos de alvenaria grossa, acabada de ser construida: a fallar com Marcelino Jose Lopes.

☞ Dous bonitos escravos de idade de 20 a 22 annos sendo um perfeito alfaiate, e o outro carreiro, e mestre de assucar, um dito bom trabalhador de enchada e de todo o serviço, um dito cozinheiro de forno e fogão, uma preta de bonita figura, cozinha e he lavadeira, duas ditas quitandeiras que dão 480 por dia, uma negrinha e uma molatinha de idade de 12 annos, cosem mui bem: na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

= Huma escrava de nação, cosinha engoma faz doce, rifina assucar, lava de sabão e varrela e he quitandeira; na rua dos Martirios D. 6.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Do abaixo assignado fugio no dia 27 do p. p. um negro de nome Manoel, de nação angico, bem ladino, secco do corpo, cara comprida e talhada, levou calças brancas de setineta, camisa de madapolão, jaqueta de riscadinho encarnado, e chapeo preto; quem o pegar leve a rua da Cruz junto ao Sr. Bom Jesus das Portas, n. 90 que será gratificado.

João Leite Pita Ortigueira.

☞ No dia 2 do corrente fugio do abaixo assignado, um escravo de nome Antonio por anathomasia Cauela, de nação benguela, de idade de 22 annos, de bonita figura, de ponta de barba, cara redonda, beiços um tanto vermelhos, olhos esbugalhados, cabelo grande, falla um pouco grossa, tem pelos peitos dos pés algumas pequenas sicatrizes ja seccas, levou camisa e calças de algodão de fora, e chapeo de palha da terra; quem o pegar leve a rua dos Quarteis D. 5 que será gratificado.

Manoel Antonio de Jesus.

☞ Tendo fugido do engenho S. Braz da Villa de Serinhaem do abaixo assignado, no dia 16 de Setembro p. p., um seu escravo de nome Thomaz, do gentio da costa de mina, alto, magro, picados das bechigas, levou uma argola de ferro no braço esquerdo, este escravo dirigio-se ao engenho novo de porto calvo do Sr. José Ignacio de Mendonça no dia 9 de Outubro, recebi cartas do mesmo Sr. dando parte que ali se achava o dito escravo, e que segundo as circuntancias que corria desejava comprar igualmente a mulher do dito escravo por ser casado e a mulher estar em meu poder, e filhos, respondi que de forma alguma o vendia, para não dar máo exemplo aos outros, e que me desse licença para o mandar conduzir, como de facto o fiz no dia 18 de Novembro, porem chegando os meos portadores não me foi entregue em razão do dito meo escravo ter agradado muito ao dito Snr. Mendonça, e tudo quanto mais houve a este respeito Manoel de Siqueira, homem bem conhecido na Villa do Rio Formoso poderá informar, e de outras couzas mais pois foi um dos meus portadores que mandei, e porque suponho o meo escravo perdido, porem não vendido, e talvez para melhor poder coroborar o negocio, mandem por em praça e arrematar em alguma cabeça de Comarca das Villa do Sul, desde ja protesto perante todas as authoridades que por nenhuma arrematação estou, e protesto haver a mim o que divido por qualquer meio que poder conseguir perdas e danos; assim como dou 400$000 a quem o trazer.

Francisco Gonsalves da Rocha.

☞ Fugio no dia 29 do p. p. uma preta velha, de nome Domingas, de nação caçanga, estatura regular, nariz chato, olhos pequenos, secca do corpo, tem a perna direita inchada, os dedos dos pés de forquilha, cor fula, levou camisa de algodãozinho com lavarito nas hombreiras, vestido de chita branco uzado, e panno da costa ja velho; quem a pegar leve a rua direita padaria de Ponciano Lourenço da Silva, que será gratificado.

☞ Fugio no dia 28 do p. p. da Cidade de Olinda, da casa de Julião de tal morador no Lupe, uma preta de nome Graça, do gentio de angola, de nação angica, de idade de 40 annos, estatura regular, cara pequena, feiçoens tristes, cheia do corpo. peitos pequenos, os dedos dos pés abertos, signal visivel, levou saia de chita cor de rosa com palminhas, panno da costa ja uzado, e mais roupa branca e de cor, não falla ainda claramente, a qual veio da Parahiba vender-se aqui pelo Sr. Antonio José Lopes de Albuquerque, julga-se estar acoitada nesta praça em casa de pessoa que a possa conduzir para a Parahiba; quem a pegar leve a rua do Colegio venda D 8 que será gratificado.

☞ Fugirão do engenho Tabatinga na freguezia de Ipojuca, dous escravos, Lourenço preto, de nação angola, alto, grosso, feiçoens grossas; e sua mulher Emidia, creoula, baixa, gorda, fula, estes escravos desaparecerão na madrugada de 28 do corrente, quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira, que receberá 50$000 de gratificação por cada um, ou uma gratificação a quem der noticia onde os mesmos existem.

☞ Em o dia 17 do passado fugio uma preta pertencente ao Major Leal, de nome Maria, de nação rebolo, baixa, secca do corpo, bastante fula, com um signal de 3 marcas de ferida junto das orelhas, representa ter 30 annos de idade; quem a pegar leve a fortaleza do Brum que será gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 30. DO P.

Halifax; 53 dias, Brigue Inglez S. Lourence de 133 tonel., Cap. John P. Geach, equip. 12, carga bacalhão: a Charles Roope.

Maranhão, e Ceará; trasendo do ultimo porto 24 dias, Brigue Brasileiro Tentação de 142 tonel., Cap. J. G. Maia, equip. 13, carga arroz, farinha e mais generos: a F. J. F. da Rosa.

Assú; 15 dias, Brigue Brasileiro Jupiter de 248 tonel., Cap. A. J. Rodrigues, equip. 15, carga sal: a Manoel Alves Guerra.

Acaracú; 29 dias, Hiate Brasileiro S. Antonio de 42 tonel., Cap. Henrique José Vieira, equip. 6, carga sola: ao Capitão.

ENTRADOS NO DIA 31.

Lisboa; 23 dias, Brigue Portuguez Conceição Flor de Lisboa de 340 tonel., Cap. Vicente Anastacio Rodrigues, equip. 20, carga pedra e mais generos: a Mendes & Oliveira.

Parahiba; 2 dias Brigue Brasileiro Temerario de 311 tonel., Cap. Jezuino José Simoens, equip. 8, carga lastro: a Antonio Carneiro Lisboa.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Boston; Brigue Americano Levant, Cap. Gadeon S. Holms, carga a mesma que trouxe.

Havana; Brigue Inglez S. Lourence, Cap. John S. Geach, carga a mesma que trouxe

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.